

**WWI - Worldwatch Institute**

[www.wwiuma.org.br](http://www.wwiuma.org.br)

**ENFOQUE ESPECIAL  
A Sociedade de Consumo**

# Estado do Mundo 2004

**Apresentação** Enrique Iglesias  
Presidente do BID

**Erik Assadourian Christopher Flavin  
Hilary French Gary Gardner Brian Halweil  
Lisa Mastny Danielle Nierenberg Sandra Postel  
Michael Renner Radhika Sarin Janet Sawin  
Linda Starke Amy Vickers**

UMA



# Estado do Mundo 2004

## Apoio



Banco Interamericano  
de Desenvolvimento



Centro de Recursos Ambientais



Fundação de Amparo  
à Pesquisa do Estado da Bahia



Federação das Indústrias  
do Estado da Bahia



Conselho Empresarial Brasileiro  
para o Desenvolvimento Sustentável



## **Publicações UMA/Worldwatch**

*Estado do Mundo 1999 a 2003* (Relatório do Worldwatch Institute sobre o Avanço em Direção a uma Sociedade Sustentável)

*Sinais Vitais 2000 e 2001* - Tendências Ambientais que Determinarão nosso Futuro  
Lester R. Brown

*Revista do World Watch* - Edições Novembro/Dezembro 1999

Janeiro/Fevereiro - Março/Abril - Maio/Junho - Julho/Agosto - Setembro/Outubro e Novembro/Dezembro 2000 e 2001 (Trabalhando para um Futuro Sustentável) e Janeiro 2002

As publicações do *Worldwatch Institute* em português  
poderão ser adquiridas enviando nome  
e endereço completos para:

UMA - Universidade Livre da Mata Atlântica

E-mail: [uma@worldwatch.org.br](mailto:uma@worldwatch.org.br) ou

Caixa Postal 7119, CEP 41811-970

Salvador - Bahia - Brasil

Solicite também pela internet, no site:

[www.wwiUma.org.br](http://www.wwiUma.org.br)

# Estado do Mundo 2004

Relatório do Worldwatch Institute sobre  
o Avanço em Direção a uma Sociedade Sustentável

Brian Halweil e Lisa Mastny  
*Diretores de Projetos*

Erik Assadourian  
Christopher Flavin  
Hilary French  
Gary Gardner  
Danielle Nierenberg  
Sandra Postel  
Michael Renner  
Radhika Sarin  
Janet Sawin  
Amy Vickers

Linda Starke, *Redatora*

Eduardo Athayde, *Editor Associado*

UMA - Universidade Livre da Mata Atlântica  
UMA Editora  
Salvador - Bahia - Brasil

*Titulo original:* State of the World 2004

*Tradução:* Henry J. Mallett e Célia Mallet

*Revisão:* Fátima Maria Ferreira Soares

*Editoração Eletrônica:* Ricardo Baroud (Alquimia Criações Editoriais)  
Patrícia Chastinet

*Produção:* Creusa M. Porto

*Capa:* Eduardo Athayde

E82 Estado do Mundo, 2004: estado do consumo e o consumo sustentável / Worldwatch Institute ; apresentação Enrique Iglesias ; tradução Henry Mallett e Célia Mallett. - Salvador, BA : Uma Ed., 2004  
326p. ; 23,5cm. : il.

Tradução de: State of the world 2004

Inclui bibliografia

ISBN 85-87616-09-9

1. Desenvolvimento sustentável - Aspectos ambientais. 2. Política ambiental 3. Consumo (Economia) - Aspectos ambientais. 4. Produtividade - Aspectos ambientais. I. Worldwatch Institute.

04-1853

CDD 333.7

CDU 502.33

Copyright © 2004 Worldwatch Institute

Todos os direitos desta edição reservados à UMA - Universidade Livre da Mata Atlântica  
Av. Frederico Pontes, 375  
40460-001 - Salvador - BA  
*Fone/fax:* (71) 312-7897 / *E-mail:* uma@uma.org.br

As marcas registradas STATE OF THE WORLD e WORLDWATCH INSTITUTE estão registradas no U.S. Patent and Trademark Office.

As opiniões expressas são de exclusiva responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, as do Worldwatch Institute, de seus diretores, executivos, *staff* ou de seus financiadores.

## Conselho de Administração do Worldwatch Institute

---

Øysten Dahle  
*Presidente*  
NORUEGA

Larry Minear  
*Secretário*  
ESTADOS UNIDOS

Thomas Crain  
*Tesoureiro*  
ESTADOS UNIDOS

Geeta B. Aiyer  
ESTADOS UNIDOS

Adam Albright  
ESTADOS UNIDOS

Cathy Crain  
ESTADOS UNIDOS

James Dehlsen  
ESTADOS UNIDOS

Christopher Flavin  
ESTADOS UNIDOS

Lynne Gallagher  
ESTADOS UNIDOS

Satu Hassi  
FINLÂNDIA

John McBride  
ESTADOS UNIDOS

Akio Morishima  
JAPÃO

Izaak van Melle  
HOLANDA

Wren Wirth  
ESTADOS UNIDOS

James Lee Witt  
ESTADOS UNIDOS

*Emeritus:*  
Abderrahman Khene  
ARGÉLIA

## Staff do Worldwatch Institute

---

Erik Assadourian  
*Pesquisador*

Ed Ayres  
*Diretor Editorial*  
*Redator do Worldwatch*

Chris Bright  
*Pesquisador Sênior*

Lori A. Brown  
*Bibliotecária*  
*Pesquisadora*

Steve Conklin  
*Webmaster*

Cyndi Cramer  
*Associada de*  
*Desenvolvimento*

Katherine Dirks  
*Secretária Executiva da*  
*Presidência*

Barbara Fallin  
*Diretora Financeira e*  
*Administrativa*

Susan Finkelpearl  
*Coordenadora de Mídia*

Christopher Flavin  
*Presidente*

Hilary French  
*Diretora do Projeto de*  
*Governança Global*

Gary Gardner  
*Diretor de Pesquisa*

Joseph Gravely  
*Correspondência &*  
*Publicações*

Brian Halweil  
*Pesquisador Sênior*

John Holman  
*Diretor de*  
*Desenvolvimento*

Susanne Martikke  
*Associada de*  
*Comunicações*

Lisa Mastny  
*Pesquisadora Associada*

Anne Platt McGinn  
*Pesquisadora Sênior*

Leanne Mitchell  
*Diretora de Comunicações*

Danielle Nierenberg  
*Pesquisadora*

Elizabeth Nolan  
*Vice-Presidente de*  
*Desenvolvimento*  
*Comercial*

Kevin Parker  
*Diretor de Relações com a*  
*Fundação*

Tom Prugh  
*Redator Sênior*

Mary Redfern  
*Associada de*  
*Desenvolvimento*

Michael Renner  
*Pesquisador Sênior*

Lyle Rosbotham  
*Diretor de Arte*

Radhika Sarin  
*Pesquisadora*

Janet Sawin  
*Pesquisadora Associada*

Patrick Settle  
*Administrador de*  
*Sistemas TI*

Molly O'Meara Sheehan  
*Pesquisadora Sênior*

---

# Apresentação

## Estado do consumo e o consumo sustentável



O desenvolvimento sustentável adota uma perspectiva de longo prazo do processo de desenvolvimento econômico e social que compreende a salvaguarda e o incremento do capital

ambiental e social e a redução da iniquidade. Esse conceito ganhou relevância no Relatório da Comissão Brundtland de 1987 e consolidou seu lugar como âncora para as políticas de desenvolvimento durante a Cúpula da Terra de 1992 no Rio de Janeiro.

Hoje, porém, ainda resta a questão fundamental: como intensificar a sustentabilidade do desenvolvimento? Um dos resultados da Cúpula de Johannesburgo de 2002 foi colocar o desenvolvimento sustentável como um objetivo integral entre as Metas de Desenvolvimento do Milênio compartilhadas pela comunidade global. Como enfatiza o *Estado do Mundo 2004*, é imperativo melhorar a gestão e a direção dos recursos naturais e ambientais. Isso

significa diminuir as barreiras à conservação — entre elas políticas antiquadas, instituições frágeis e falta de conhecimento técnico e financiamento — e aumentar a eficiência no uso de recursos essenciais, como água e energia. Igualmente importante é reconhecer que a redução da degradação ambiental protege a saúde humana, torna a terra mais produtiva e melhora diversos outros elementos do progresso econômico e social.

A proteção e a gestão aperfeiçoadas dos recursos naturais ajustam-se a uma abordagem totalmente integrada ao desenvolvimento sustentável, como determinam as Metas de Desenvolvimento do Milênio. Essas metas vão além da sustentabilidade ambiental e abrangem objetivos como a erradicação da fome e a melhoria da saúde, da educação, da equidade social e da cooperação internacional. O Banco Interamericano de Desenvolvimento compartilha essa visão em sua estratégia institucional, que reivindica não somente um melhor desempenho econômico, mas a melhoria da qualidade de vida por meio do desenvolvimento social, do aperfeiçoamento

---

## APRESENTAÇÃO

da governança, da integração regional e do avanço da gestão e proteção ambientais.

Esta edição do relatório anual do WWI – Worldwatch Institute tem como tema especial “A Sociedade de Consumo”. O grande fosso entre a renda e o consumo *per capita* no mais pobre dos países em desenvolvimento e nos países desenvolvidos está se ampliando e os desafios que as nações em desenvolvimento enfrentam são fundamentalmente diferentes daqueles dos países desenvolvidos. Mesmo os países em desenvolvimento em situação econômica um pouco melhor padecem de uma variedade

de males relacionados com a pobreza, entre os quais fome, doenças endêmicas, iniquidade, falta de oportunidade e degradação do meio ambiente. Este livro tem o poder de instigar a continuação do profundo debate necessário para manter o conceito de desenvolvimento sustentável como ponto focal da formulação de políticas, tanto em cada país individualmente como nos foros globais.

Enrique Iglesias  
*Presidente do BID – Banco  
Interamericano de Desenvolvimento*

---

# Uma Pequena História da Parceria WWI – UMA no Brasil

O WWI – Worldwatch Institute comemora este ano 30 anos de fundado. Em 1974, Lester Brown e seus pesquisadores associados adotaram o lema: “trabalhamos por um futuro sustentável”. Hoje, precisamos trabalhar por um dia-a-dia sustentável.

O *Estado do Mundo 2004* foca a sociedade do consumo e o consumo sustentável, conversando diretamente com o consumidor, mostrando os processos insustentáveis de produção que estão por trás dos produtos e convidando-o a optar por produtos e processos que garantam a sua qualidade de vida e a do planeta, cada vez mais fragilizado e impactado pela ação insustentável do homem.

Os trabalhos do WWI no Brasil, publicados pela UMA – Universidade Livre da Mata Atlântica –, são parte do Creds – Centro de Referência para a Educação e o Desenvolvimento Sustentável. Sediado oficialmente no município de Cairu – único município-arquipélago do Brasil, formado por 26 ilhas, no encontro do Rio Una com o Oceano Atlântico, na Bahia. Foi criado

com o objetivo de ser mais um gerador de informações para escolas, universidades, governos, iniciativa privada e comunidade em geral. A UMA usufrui do espaço sem fronteiras da Internet para disseminar conhecimento através da Biblioteca Digital WWI – UMA, <[www.wwiuma.org.br](http://www.wwiuma.org.br)>, onde suas publicações são disponibilizadas para *download* integral e gratuito. Sair das grandes concentrações urbanas é uma das tendências de pessoas que buscam nas pequenas localidades qualidade de vida.

O Jornal Digital UMA, aberto à inscrição gratuita no *site*, envia informações diretamente para os *e-mails* dos seus milhares de associados no Brasil e no mundo. A Internet libertou a informação da prisão do papel.

Fazemos aqui um resumo do caminho percorrido, o que já ousamos chamar de pequena história:

1999 – Lester Brown, fundador do WWI, declarado pelo jornal Washington Post como um dos mais influentes pensadores da atualidade, é trazido pela UMA ao Brasil

## UMA PEQUENA HISTÓRIA DA PARCERIA WWI – UMA NO BRASIL

para o lançamento da primeira versão brasileira de *Estado do Mundo – Edição Milenar 1999* e da Revista *World Watch*. É entrevistado pelo programa Roda Viva – TVE e pelo jornal Folha de S. Paulo. Em Brasília, reúne-se com técnicos do Ibama e o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho – o Ministério apóia oficialmente as publicações WWI no Brasil. Faz palestra no auditório Petrônio Portella, do Congresso Nacional, difundida para todo o país pela TV Senado. No Rio, reúne-se com a diretoria das Organizações Globo e grava o Globo News. O Globo Ecologia destaca equipe para acompanhar a sua visita em todo o país, gravando palestras e encontros. É convidado pelo governo do Estado da Bahia para palestras em Salvador e para conhecer o potencial das suas áreas para o ecoturismo.

2000 – A revista VEJA lança o *Estado do Mundo 2000* no seu portal da Internet. O jornalista Joelmir Beting divulga-o na sua coluna e no seu *site*, [www.joelmirbeting.org.br](http://www.joelmirbeting.org.br), promovendo o conceito de desenvolvimento sustentável. Christopher Flavin, presidente executivo do WWI, é convidado pela Fundação Getúlio Vargas para o lançamento do CIDS – Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável. A FIEB – Federação das Indústrias do Estado da Bahia – promove debate do prof. Flavin com dirigentes da indústria. A convite da UESC – Universidade de Santa Cruz –, faz palestra em Ilhéus e é levado pela UMA e os pesquisadores parceiros do IESB – Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia – para visitar a Mata Atlântica, onde se inspira para escrever capítulo de *Estado do Mundo* do ano seguinte.

2001 – O portal da Veja, seguindo o sucesso da audiência do ano anterior, lança o Estado do Mundo 2001, divulgando integralmente o primeiro capítulo, assinado por Christopher Flavin, destacando a sua visita à exuberância da Mata Atlântica e a posição do Brasil (primeiro lugar) no “E9 – Econológico 9”, grupo dos nove países reconhecidos pelo WWI como potências ambientais do planeta. O programa Roda Viva – TVE e o jornal Gazeta Mercantil entrevistam Flavin e destacam: “Bíblia dos ambientalistas descobre o Brasil” (a série *Estado do Mundo* foi batizada pela imprensa internacional como bíblia do meio ambiente). A Assembléia Legislativa da Bahia recebe Flavin em sessão plenária para palestra sobre desenvolvimento sustentável. A Veja publica entrevista de Lester Brown nas suas páginas amarelas com o título “Poluiu, pagou”. A Embaixada Brasileira em Washington promove evento de lançamento da edição brasileira, com palestra dos diretores do WWI e da UMA.

O Ministério da Educação convida Flavin para palestra de lançamento do Programa “Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola”, do MEC, com o ministro Paulo Renato, em 5 de junho, Dia do Meio Ambiente. Convidado também pela diretoria da Petrobras, Flavin fala sobre energias renováveis para os executivos da empresa. A Secretaria Nacional de Recursos Hídricos traz a pesquisadora do WWI Payal Sampat para falar sobre “O Choque da Água” no Fórum de Recursos Hídricos, em Foz do Iguaçu.

Chris Bright, pesquisador do WWI e editor-chefe da revista *World Watch*, faz levantamentos na Mata Atlântica. Faz pa-

lestra na UFBA sobre “O Papel das Florestas Tropicais no Desenvolvimento Sustentável”. Juntamente com a pesquisadora Ashley Mattoon é entrevistado pela VEJA e pelo portal do UOL. Apoiando as ações da UMA, o WWI lança edição da sua revista – World Watch – com matéria de capa sobre o cacau e a Mata Atlântica, mostrando como a economia do chocolate pode ajudar na sua preservação. Destacada pelo jornal Washington Post, a matéria repercute em todo o mundo e atrai a atenção da TV National Geographic, que envia equipe às fazendas de cacau do sul da Bahia para filmar documentário baseado na publicação.

2002 – Veja lança o *Estado do Mundo 2002*, destacando a edição especial da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável – Rio+10. O presidente Fernando Henrique Cardoso alia-se à divulgação das idéias do WWI, apresentando a versão brasileira 2002 e assinalando a sua relevância para estimular o debate público no Brasil. A publicação é prefaciada por Kofi Annan, Secretário-Geral da ONU e Prêmio Nobel da Paz.

Hilary French, diretora do Projeto de Governança Global do WWI, visita o Brasil e fala para empresários sobre a importância da governança local. A UMA amplia as pesquisas com o WWI sobre a Mata Atlântica para a elaboração de livro sobre as possibilidades e vantagens da preservação da Mata Atlântica, *hotspot*, bioma que registra uma das maiores taxas de biodiversidade do mundo e alto nível de devastação. A convite do fotógrafo Sebastião Salgado e da sua esposa Lélia, Chris Bright visita o projeto-piloto de recuperação da Mata Atlântica na fazenda de Aymorés, em Minas Gerais. Onde pastos secos nada

produziam, hoje brotam espécies nativas da mata, atraindo o canto dos pássaros. Embrião de reflorestamento.

Christopher Flavin é convidado pelo governo brasileiro para proferir palestra na reunião preparatória da Rio+10, que reuniu os presidentes do Brasil, da África do Sul e ambientalistas de todo o mundo no Rio de Janeiro. Reúne-se com o físico José Goldemberg para montar estratégias de promoção das energias renováveis em Joanesburgo. A Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo e CETESB dão destaque ao *Estado do Mundo 2002* no seu site.

Durante a Rio+10, na África do Sul, o WWI e a UMA relançam o relatório 2002 no *stand* brasileiro – ganhador do “primeiro lugar” (outorgado pelo júri oficial, formado por artistas locais) entre as exposições de todos os países presentes em Joanesburgo. Ainda na conferência a UMA reúne-se com Klaus Töpfer, secretário executivo do PNUMA, organizando a publicação do relatório GEO 3 Internacional no Brasil.

2003 – A senadora Marina Silva, ministra do Meio Ambiente do novo governo, distingue-nos assinando a apresentação de *Estado do Mundo 2003*. Leitora do WWI desde as primeiras versões brasileiras, refere-se às nossas publicações como fonte destacada de informações para “*a interação dos elementos sociais, econômicos, ecológicos e culturais no foco da ação pública*”. Partindo da “Senadora da Floresta”, como é carinhosamente chamada por Ziraldo, essa afirmação tem valor especial.

A convite da UMA, Waldemar Wirzig, representante do BID no Brasil, visita o município de Cairu, para conhecer a área do projeto “Cairu 2030”, apresentado pela UMA ao BID, para realização de um diag-

## UMA PEQUENA HISTÓRIA DA PARCERIA WWI – UMA NO BRASIL

nóstico socioeconômico-ecológico integrado do município, com vistas à elaboração de um plano diretor de desenvolvimento sustentável para os próximos trinta anos.

Em parceria com a Prefeitura Municipal, a UMA promove seminário em Cairu sobre o projeto “Cairu 2030”, trazendo de Brasília uma delegação de técnicos do BID, UnB, Caixa Econômica Federal, ANA, Petrobras, Unesco e Sebrae para se reunir com prefeitos da região do baixo sul da Bahia, ONGs e representantes locais.

Lester Brown, fundador do WWI, vem ao Brasil para o lançamento do livro *Eco-Economia*, em versão digital, numa parceria editorial com o Instituto Ethos e a Folha de S. Paulo. Faz palestra na sede do Banco de Boston, em São Paulo. A Folha lançou o livro em entrevista com Brown, incluída no seu portal e *linkando* com o *site* da Biblioteca Digital WWI – UMA, para *download* integral e gratuito. No dia de lançamento o livro bate recorde, com 20.876 *downloads* do *site*.

Recebido em Brasília pela ministra Marina Silva, Brown fala sobre a *eco-economia* no Ministério do Meio Ambiente. No Ministério da Educação, a convite do ministro Cristóvão Buarque, fala para reitores de universidades reunidos em Brasília. É recepcionado por empresários da área de telecomunicações, liderados pelo presidente da Telemig Celular e Amazonas Celular, o empresário ambientalista João Cox. O jornal Valor Econômico publica entrevista de página inteira com Lester Brown.

Em Ilhéus Brown visita o projeto “Fazenda de Chocolate”, desenvolvido pela UMA, com o apoio do WWI, para produzir o “chocolate da Mata Atlântica”, que embute o conceito de preservação no pro-

duto do cacau. Em Salvador faz palestra na Fundação Luís Eduardo Magalhães e reúne-se com o governador Paulo Souto.

Christopher Flavin, presidente do WWI, participa de evento sobre energias renováveis em Brasília com o ministro de Meio Ambiente alemão, Jürgen Trittin, e de seminários em Curitiba e em Brasília. É e recebido pelo presidente da Embrapa, Clayton Campanhola, entrevistado pela jornal Valor Econômico e TV Senado.

Klaus Töpfer, secretário executivo do PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente –, é convidado pela UMA. Acompanhado de Ricardo Sánchez e Christina Montenegro, dirigentes do PNUMA para a América Latina, é recebido pelo governador da Bahia, Paulo Souto, para assinatura de protocolo para elaboração do GEO Bahia, um diagnóstico socioeconômico-ecológico, com metodologia do PNUMA, que colocará a Bahia na base de dados atualizada da ONU, criando visibilidade para atração de investimentos internacionais. Recebido no Convento dos Franciscanos de Cairu, sede da UMA, Töpfer emociona-se com a recepção das crianças e dos grupos folclóricos da região.

Em dezembro de 2003, o livro do WWI *Econegócios na Floresta de Chocolate da Bahia* é lançado em conferência de imprensa na Embaixada Brasileira em Washington. Acompanhado do embaixador Rubens Barbosa, o presidente do WWI, Christopher Flavin, o autor Chris Bright, pesquisador do WWI, e o diretor da UMA falam sobre a importância estratégica da Floresta de Chocolate da Bahia (região cacauzeira da Mata Atlântica). A UMA surpreende a seleta platéia, formada por jornalistas dos principais jornais do mundo, distribuindo o Chocola-

te da Mata Atlântica, produzido pela Ca-bruca – Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia.

Chris Bright e o diretor da UMA são convidados do jornal Washington Post para entrevista de uma hora, *on-line*, sobre o projeto Fazenda de Chocolate, aberta aos leitores do jornal em todo o mundo.

2004 – Enrique Iglesias, presidente do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento – aceita o convite da UMA e apresenta a versão brasileira de *Estado do Mundo 2004*. Grava mensagens para a Rede Globo, afirmando: “Este livro tem o poder de instigar a continuação do profundo debate necessário para manter o conceito de desenvolvimento sustentável como ponto focal da formulação de políticas, tanto em cada país individualmente como nos foros globais”. Do alto da sua experiência como gestor internacional da mais alta competência, acostumado a lidar com realidades locais e globais, Iglesias tem a nítida idéia da importância do consumo sustentável.

Em parceria com o IBAMA, a UMA lança a versão brasileira do GEO 3 Internacional – Perspectivas do Meio Ambiente para os próximos 30 anos. Elaborado pelo PNUMA, os atualizados relatórios GEO são traduzidos para vários idiomas em todo o mundo. Disponível na Biblioteca Digital para *download* gratuito.

Durante o *Valentines Day* (fevereiro), época de pico no consumo de chocolate, o WWI lança campanha sobre o chocolate sustentável, convidando amantes do chocolate em todo o mundo a informarem-se sobre a origem do chocolate consumido. Cerca de 40% do chocolate do mundo pode estar contaminado com o trabalho infantil nas plantações de cacau da África. O con-

sumidor cobra explicações e as grandes redes revendedoras de chocolate em todo o mundo começam a exibir certificados de origem do cacau.

O BID aprova o projeto “Cairu 2030“, desenvolvido pela UMA em parceria com a Prefeitura Municipal de Cairu, e, com a autorização da ABC – Agência Brasileira de Cooperação –, do Ministério das Relações Exteriores, recebe recursos, a fundo perdido, do Fundo Fiduciário Português para o início dos trabalhos no município.

O cacau está para o chocolate como a uva para o vinho. O projeto “Fazenda de Chocolate“, desenvolvido pela UMA com o apoio do WWI, articula transferências de inovações tecnológicas para agregação de valor e renda ao agronegócio sustentável do cacau, visando agregar valor ao produto e preservar a Floresta de Chocolate (região cacauífera da Mata Atlântica) da Bahia.

O cacau fino, manejado de forma especial, produz chocolate de alta qualidade. O cacau refinado é vendido com um prêmio mínimo inicial de 20%, podendo atingir qualquer valor, a depender da qualidade do produto. Incentivados por Rafael Lucchesi, secretário de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, e Alexandre Paupério, presidente da Fapesb – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia –, a UMA firma parceria com *gourmets* franceses, especialistas em chocolates finos, para transferir tecnologias e treinar cacauicultores no manejo e fermentação do cacau de forma especial, visando o mercado de chocolates finos. Enquanto o quilo da amêndoa do cacau é vendido a cerca de 4 reais nas fazendas, o quilo do chocolate chega a 80. Num país com os desequilíbrios sociais como o Brasil, a única forma de preservar

## UMA PEQUENA HISTÓRIA DA PARCERIA WWI – UMA NO BRASIL

é por meio dos *econegócios*, que agregam valor, gerando ocupação e renda.

Os jornalistas Lenilson Ferreira, Ted-suji Ida e Yumi Osaki, da Kyodo News, maior agência de notícias da Ásia, fazem reportagem sobre o projeto “Fazenda de Chocolate”, em Ilhéus, e são entrevistados pela TV Santa Cruz, filiada à Rede Globo. Matéria de duas páginas sobre o projeto é divulgada por 47 jornais asiáticos. O chocolate sustentável ganha interesse da comunidade internacional e desperta o interesse dos amantes do chocolate em todo o mundo.

Com o apoio da Rede Bahia de Televisão, filiada à Rede Globo, “pílulas” de informações de *Estado do Mundo 2004* vão ao ar, convidando o telespectador à reflexão sobre a importância do consumo sustentável. Diretores e profissionais da Rede Bahia de Televisão – Isaac Edington, Maurício Magalhães, Marcelo Lyra, Frank Albuquerque, Carlos Henrique Medeiros, César Mazzoni, Sérgio Siqueira, Marcos Lessa e Leonardo Villanova – aliam-se na cruzada para o consumo sustentável.

O Sebrae entra no projeto “Fazenda de Chocolate” para treinar micro e pequenos empresários na produção do Chocolate da Mata Atlântica, usando outros produtos da agrofloresta. Paulo Manso Cabral, visionário diretor do Sebrae Bahia, sempre presente nas discussões dos cenários para o empreendimento de ações sustentáveis, estimula a UMA na introdução dos conceitos de *econegócios* nas micro e pequenas empresas, batizadas por nós de MPEcos.

Relacionamento é uma forma de capital, o chamado capital social, que, como o capital financeiro, rende juros. Laços soci-

ais criam redes de reciprocidade e informações que lubrificam a atividade econômica sustentável.

Parceria é a base para um mundo sustentável. Sem uma sólida rede de parceiros não seria possível o nosso trabalho. Mesmo correndo o risco de omitir momentaneamente alguns, não podemos deixar de destacar Rui Rocha, ativo presidente do parceiro Instituto Floresta Viva; Nicholas Carels, Fátima Cascardo e Julio Cascardo, cientistas que prospectam bionegócios para o banco de germoplasma da “Fazenda de Chocolate”; deputada Sônia Fontes, que, por intermédio do projeto de lei 8420/02, de sua autoria, credenciou a UMA como instituição de utilidade pública; Geraldo Machado, presidente da Fundação Luís Eduardo Magalhães, que sempre estimula a difusão de novas idéias; Fausto Pinheiro e Marc Nuscheler, produtores de cacau orgânico e dirigentes da Cabruca – Cooperativa de Produtores Orgânicos do Sul da Bahia –, o professor Asher Kiperstock, do Teclim – Centro de Tecnologias Limpas –, da Universidade Federal da Bahia, que nos ensina tecnologias limpas; o engenheiro holandês Jörgen Lewenstein, que nos municia com informações especializadas sobre recursos hídricos; Amyra Khalili, comandante das *commodities* ambientais; Rosita e Antônio Couto, pioneiros proprietários da Pousada Farol de Morro de São Paulo, distrito de Cairu, que investem no desenvolvimento sustentável no seu município; Virginia Garcez e Pierre Weil, que abrem nossos caminhos para a visão holística; Daniel Athayde de Almeida, Fernando Torres e Caio Mario Marques, nossos consultores jurídicos; Beatriz Cerqueira Lima,

arquiteta especializada em desenvolvimento urbano sustentável; Carlos Leal Villa, presidente do Grupo Suez no Brasil, empreendedor das causas ambientais; o jornalista Washington Novaes, alerta para divulgar “furos” com as nossas notícias ainda quentes; Emanuel Mendonça e Durval Olivieri, diretores da Semarh – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia –, e Lúcia Cardoso e Teresa Muricy, diretoras do Centro de Recursos Ambientais da Bahia, entusiasmados apoiadores do GEO Bahia e da série *Estado do Mundo*; Célia Baldas Mallett e Henry Mallett, nossos competentes tradutores, juntos conosco desde o primeiro livro da UMA; Ricardo Baroud, Patrícia Chastinet e Fátima Soares, editores e revisora dos nossos textos. Aliados à equipe WWI – UMA, garantem os resultados do nosso trabalho.

Destacamos também os editores e jornalistas da Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Gazeta Mercantil, Valor Econômico, Jornal do Brasil, Correio Brasileiro, A Tarde, Agora (de Itabuna), Jornal do Commercio, Zero Hora, Estado de Minas e das revistas Veja, IstoÉ, Exame, Época, Nova Escola e Superinteressante, que, veiculando matérias com as nossas informações, ajudam-nos a cumprir a nossa missão. São pontes com leitores, que freqüentemente nos alimentam com seus estímulos, balizando o nosso trabalho.

A intuição move, a razão organiza. Tudo isso é possível pela dedicação, pelo idealismo e pela persistência da pequena e incansável equipe nuclear da UMA, por meio dos esforços de Creusa Porto, Flávio Henrique Cavalcante, Everaldo Santos Ribeiro, Maria de Fátima Da Rin, Isabela Cristina San-

tos e dos nossos conselheiros, Regina Coeli Oliveira, Estácio Ramos, Sergio Faria e Carlos Francisco de Almeida Filho, que in-  
tuem e organizam o nosso dia-a-dia.

Os inestimáveis apoios recebidos da Caixa Econômica Federal, Petrobras, Ministério do Meio Ambiente, Ministérios Públicos Federal e Estaduais, CBEDS, IESB – Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia –, Ceplac, Gráfica Santa Helena, Fundação Luís Eduardo Magalhães, Sebrae, CET – Centro de Excelência em Turismo –, da UnB, UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz –, UNEB – Universidade do Estado da Bahia –, FIEB e CNI garantem a continuidade das nossas atividades.

Os freis franciscanos Hilton Botelho (guardião do Convento de Santo Antônio de Cairu, fundado em 1654) e Lucas Dolle são também guardiões da UMA em Cairu. A Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim – mais antiga instituição voltada ao menor carente do país, com 206 anos de funcionamento ininterrupto e cujo provedor é o desembargador Claudionor Ramos, constante incentivador – abrigam o escritório da UMA, em Salvador. Os seculares exemplos de fé dessas instituições acolhem e reforçam a convicção de que este é o caminho.

Ao completar 30 anos o WWI usa a *expertise* dos seus premiados pesquisadores e o carisma da sua experiência para estimular nas comunidades a visão do consumo sustentável. Escaneia as cadeias produtivas, revelando os processos insustentáveis de produção por trás dos produtos que o consumidor, desinformado, ajuda a fortalecer nas decisões de compra. Cons-

## UMA PEQUENA HISTÓRIA DA PARCERIA WWI – UMA NO BRASIL

cientizado, o cidadão tende a optar pelo consumo sustentável.

Nos países industrializados, o alto poder aquisitivo dos leitores permite a compra de livros e facilita o acesso às informações contidas nas publicações WWI, referências para o desenvolvimento sustentável. A Biblioteca Digital WWI – UMA, desenvolvida no Brasil, é uma experiência pioneira do WWI no mundo. Versões digitais das publicações estão disponíveis para *download* integral e gratuito, democratizando a informação. Propicia o livre acesso ao rico conteúdo das publicações para professores, alunos, pequenos empresários, cooperativas, ONGs e comunidades, ajudando a construir as bases para o desenvolvimento sustentável. Incentiva a eco-economia, difundindo tendências e experiências sobre grandes e pequenos *econegócios*. Além das nossas publicações, a Biblioteca Digital disponibiliza outras, consideradas referências nessa área no Brasil e no mundo. Está entre os *sites* ambientais mais visitados do Brasil, e no topo dos resultados de pesquisas por “worldwatch” no Google Internacional, [www.google.com](http://www.google.com), maior máquina de pesquisa da Internet no mundo. Na era da Internet a informação não pode ficar apenas presa ao papel.

Quem fala em consumo com sustentabilidade não pode esquecer do mais perfeito sonho de consumo que alguém pode ter: o amor. Permitam-me parênteses para declarar uma intimidade: o amor à minha família. Minha mulher, Luciana, companheira incansável na organização das nossas vidas, e meus filhos, Daniel, Rogerio, Marcella, Luisa, Renata e Ricardo, carinhosos e pacientes. Compreensivos, convivem com um pai empresário, obstinado e sonhador. A família é base de equilíbrio numa sociedade sustentável.

Neste ano de eleições, é oportuno lembrar que o voto é exercício de cidadania, válido todos os dias – não apenas de dois em dois anos, quando somos compulsoriamente convocados para as urnas. Enquanto o voto do consumidor, válido a cada segundo, tem o poder de empurrar a sociedade no sentido da sustentabilidade, o veto a cadeias produtivas não-sustentáveis e seus produtos é uma alavanca poderosa para guindar as comunidades para o consumo sustentável.

Até agora, esta é a pequena história da parceria WWI – UMA no Brasil.

Eduardo Athayde  
*Diretor da UMA – Universidade Livre  
da Mata Atlântica e Editor do WWI –  
Worldwatch Institute no Brasil  
E-mail: [eduardo@uma.org.br](mailto:eduardo@uma.org.br)*

---

# Agradecimentos

Esta vigésima primeira edição de *Estado do Mundo* exigiu a dedicação e esforço de todos os membros da talentosa equipe do Worldwatch e contou com o apoio generoso dos membros do Conselho, financiadores e amigos, pesquisadores, redatores, equipe comercial, especialistas em comunicações, bibliotecárias, estagiários e pessoal administrativo, todos merecedores de nossos sinceros agradecimentos por sua contribuição ao relatório especial deste ano sobre a sociedade de consumo.

Começamos expressando nosso reconhecimento à comunidade da fundação, cujo apoio fiel sustenta e encoraja o trabalho do Instituto. The Overbrook Foundation e Merck Family Fund subvencionaram especificamente nosso trabalho sobre o consumo. Somos também reconhecidos a vários outros financiadores que generosamente apóiam o Worldwatch: a Aria Foundation, Richard & Rhoda Goldman Fund, The William and Flora Hewlett Foundation, The Frances Lear

Foundation, NIB Foundation, V. Kann Rasmussen Foundation, A. Frank e Dorothy B. Rothschild Fund, The Shared Earth Foundation, The Shenandoah Foundation, Turner Foundation, Inc. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Wallace Global Fund, Weeden Foundation e The Winslow Foundation.

Somos gratos também aos doadores individuais do Instituto, incluindo os mais de 3.500 amigos do Worldwatch, que, com seu entusiasmo, demonstraram forte compromisso com o Worldwatch e seus esforços para contribuir para um mundo sustentável. Somos particularmente gratos ao Conselho de Patrocinadores do Worldwatch – Adam e Rachel Albright, Tom e Cathy Crain, John e Laurie McBride e Wren e Tim Wirth –, que continuamente têm demonstrado sua confiança e apoio ao nosso trabalho com contribuições anuais generosas de US\$ 50.000 ou mais.

Para esta edição de 2004 de *Estado do Mundo*, o Instituto valeu-se dos talentos de um número sem precedentes de autores

## AGRADECIMENTOS

externos, colocando em ação nosso objetivo estratégico de fortalecer os laços com pensadores renomados e experientes na área da sustentabilidade. Sandra Postel, Sênior Fellow do Worldwatch e diretora do Projeto de Políticas Globais para a Água, e Amy Vickers, autora premiada, engenheira e especialista em conservação da água, escreveram o capítulo sobre produtividade hídrica. Temos a satisfação também de incluir contribuições dos especialistas em consumo Isabella Marras, Solange Montillaud-Joyel e Guido Sonemann, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente; William McDonough e Michael Braungart, da McDonough Braungart Design Chemistry; Paul McRandle e Mindy Pennybacker, do Green Guide Institute; Juliet Schor, do Boston College, e David Tilford, do Center for a New American Dream.

Os autores dos capítulos também agradecem o entusiasmo e dedicação da equipe de estagiários de 2003 pela sua perseverança na pesquisa de fatos pouco visíveis, produzindo gráficos, tabelas e quadros. Clayton Adams, com muita boa vontade, estendeu seu tempo conosco para localizar informações para os Capítulos 4, 6 e 7; Zöe Chafe prestou valiosa assistência nas pesquisas para o Capítulo 7 e a cronologia “Um Ano em Retrospecto”; Claudia Meulenberg habilmente administrou os infundáveis pedidos de ajuda para o Capítulo 1; Shawn Powers recolheu com afino informações para os Capítulos 1, 3 e 5; e Anand Rao e Tawni Tidwell enriqueceram o Capítulo 2 com seu profundo conhecimento sobre as tendências energéticas globais. Altamente capazes e bem-dispostos, cada um foi uma

adição estimulante à nossa equipe durante o último verão e outono.

A gigantesca tarefa de rastrear artigos, revistas e livros de todo o mundo recaiu em Lori Brown, nossa bibliotecária pesquisadora. Além de manter os pesquisadores atualizados sobre as mais recentes questões em suas áreas, esta valeu-se do seu talento notável na coleta de informações para montar a cronologia dos significativos eventos globais na seção “Um Ano em Retrospecto.”

Após a conclusão da pesquisa e elaboração iniciais, um processo de revisão interna pelos membros da equipe do Worldwatch ajudou a assegurar clareza e correção às nossas conclusões. Durante um dia inteiro de reunião, em agosto de 2003, os autores dos capítulos foram questionados, cumprimentados e resenhados pelos estagiários, pessoal da revista e outros analistas. Os autores são extremamente agradecidos pela excelente assessoria prestada, inclusive a ajuda dos colegas pesquisadores Chris Bright e Molly O’Meara Sheehan, que, mesmo ocupados com outros projetos ao longo do ano, encontraram tempo para contribuir com uma seção “Atrás dos Bastidores”. O *staff* de Ed Ayres e Tom Prugh, da revista World Watch, também dedicou suas capacidades editoriais na revisão das minutas.

Resenhas de especialistas externos, que contribuíram generosamente com seu tempo, também foram indispensáveis para o produto final deste ano. Por seus comentários e sugestões abalizadas, como também pelas informações que muitos prestaram, nossos especiais agradecimentos a: Abe Agulto, Mark Anielski, Michael Appelby, Matt Bentley, William Browning,

David Brubaker, William Cain, Scot Case, Maurie Cohen, Dwight Collins, John de Graaf, Bas de Leeuw, Ed Diener, Chad Dobson, John Ehrenfeld, Andrea Fava, Tom Ferguson, Bette Fishbein, David Fridley, Bruce Friedrich, Sakiko Fukuda-Parr, Howard Geller, Gerard Gleason, Edward Groth III, Kirsty Hamilton, Marlene Hendrickson, Rich Howarth, Bobby Inocencio, Daniel Katz, Johathan Louie, Philip Lymbery, Mia Macdonald, Michael Marx, Jim Mason, William Moomaw, Rosa Moreno, Nick Parrott, Enrique Peñalosa, David Pimentel, Robert Prescott-Allen, Lynn Price, Howard Rappaport, Richard Reynells, John Rodwan, Hiroyuki Sato, Hans Schiere, Lee Schipper, Robert Schubert, Paul Shapiro, Ted Smith, Freyr Sverrisson, Joel Swisher, Ted Trainer, Arthur Weissman, Eric Williams, Paul Willis e David Wood. Agradecemos também a Norman Myers, da Universidade de Oxford, co-autor do livro a ser lançado *The New Consumers: Rich Lives or Richer Lifestyles?*, por nos ter introduzido numa nova visão dos consumidores no mundo.

O apuro adicional de cada capítulo ocorreu sob o olhar cuidadoso da redatora independente Linda Starke, cujos 27 anos de experiência com as publicações do Worldwatch asseguraram a comunicação de nossas mensagens da forma mais clara possível e nosso cumprimento dos prazos. Após a conclusão da editoração e ajustes finais, o diretor de arte Lyle Rosbotham cuidadosamente elaborou o desenho de cada capítulo, da cronologia e da nova seção deste ano “Atrás dos Bastidores”. Ritch Pope finalizou a produção preparando o Sumário.

Escrever é apenas o começo de fazer *Estado do Mundo* chegar a seus leitores. A tarefa então passa para nosso excelente

Departamento de Comunicações, que trabalha em múltiplas frentes para assegurar que a mensagem de *Estado do Mundo* circule amplamente, além de nossos escritórios em Washington. A diretora de comunicações, Leanne Mitchell, a coordenadora de mídia, Susan Finkelppearl, e a associada de comunicações, Susanne Martikke, trabalharam junto aos pesquisadores na elaboração de nossas mensagens à imprensa, público e legisladores em todo o mundo. O *webmaster* Steve Conklin aplicou sua especialização técnica à transmissão de nossas informações, através do nosso novo *website*, e o gerente de TI Patrick Settle assegurou a operação ininterrupta das linhas de comunicação tanto interna quanto externamente.

A vice-presidente para desenvolvimento comercial, Elizabeth Nolan, coordenou a cooperação com nossos parceiros editoriais globais, contribuindo com criatividade e vigor para nossos esforços de marketing. A assistente executiva Katherine Dirks, com sua disposição de enfrentar qualquer desafio, deu uma grande ajuda ao desenvolvimento comercial e ao presidente do Worldwatch, Christopher Flavin, garantindo o cronograma das reuniões e viagens. A diretora financeira e administrativa, Bárbara Fallin, administrou eficientemente as finanças do Instituto e manteve todo o pessoal calmo durante a reforma do escritório neste último verão. Joseph Gravely continuou reinando como o Tzar do Departamento de Correio do Worldwatch.

Lamentavelmente, tivemos que dizer adeus a Adrienne Greenlees, vice-presidente de desenvolvimento do Instituto, em julho, mas tivemos a felicidade de encontrar um

## AGRADECIMENTOS

excelente substituto em John Holman. Ele e a assistente de desenvolvimento, Cyndi Cramer, trabalham incessantemente para divulgar a palavra do Worldwatch e dar as boas-vindas às novas adições à família Worldwatch. As atividades de levantamento de recursos da fundação do Instituto continuam sob a liderança capaz de Kevin Parker, nosso diretor de relações com a fundação, assistido pela associada de desenvolvimento Mary Redfern. Ambos vêm trabalhando com nossos patrocinadores na fundação, cultivando novos relacionamentos, que sustentarão o trabalho do Instituto nos anos futuros.

Estendemos nossos agradecimentos especiais a nossos parceiros em todo o mundo por seus esforços extraordinários na divulgação da mensagem do desenvolvimento sustentável. O *Estado do Mundo* é publicado regularmente em 31 idiomas e 39 edições diferentes, graças, em grande parte, à dedicação de uma gama de editores, organizações não-governamentais, grupos da sociedade civil e indivíduos que prestam serviços de consultoria, como também de tradução, atividades de campo, publicação e assistência para nossas pesquisas. Gostaríamos de agradecer particularmente a ajuda recebida de Øysten Dahle, Magnar Norderhaug e Helen Eie, na Noruega; Brigitte Kunze, Christoph Bals, Klaus Milke, Bernd Rheinberg e Gerhard Fischer, na Alemanha; Soki Oda, no Japão; Anna Bruno Ventre e Gianfranco Bologna, na Itália; Lluís Garcia Petit e Marisa Mercadoi, na Espanha; Jung Yu Jin, na Coreia; George Cheng, em Taiwan; Yesim Erkan, na Turquia; Viktor Vovk, na Ucrânia; Tuomas Seppa, na Finlândia; Zsuzsa Foltanyi, na Hungria; Ioana Vasilescu, na

Romênia; Hamid Taravaty, no Irã; Eduardo Athayde, no Brasil, e Jonathan Sinclair Wilson, no Reino Unido. Para uma lista completa de nossos parceiros globais, visite [www.worldwatch.org/partners](http://www.worldwatch.org/partners).

Gostaríamos também de expressar nossa gratidão à nossa editora de longa data nos Estados Unidos, W.W. Norton & Company. Graças à dedicação de sua equipe – especialmente Amy Cherry, Leo Wiegman, Andrew Marasia, Julia Druskin e Lucinda Bartley – as publicações do Worldwatch estão disponíveis em qualquer lugar, desde *campi* universitários até pequenas livrarias locais.

Nossos agradecimentos especiais pelo trabalho árduo e leal dos membros do Conselho de Administração do Instituto, que deram contribuições importantes em planejamento estratégico, desenvolvimento organizacional e levantamento de fundos durante o último ano. Estamos felizes com a entrada de três novos e eminentes membros do Conselho: Akio Morishima, presidente do Conselho do Instituto de Estratégias Ambientais Globais, no Japão; Geeta Aiyer, presidente da Boston Common Asset Management, nos Estados Unidos, e Satu Hassi, ex-Ministro do Meio Ambiente da Finlândia e atual membro do Parlamento finlandês.

Dedicamos esta edição de *Estado do Mundo* a Tom e Cathy Crain, membros do Conselho de Administração do Instituto e do Conselho de Patrocinadores. No final dos anos 90, os Crains tiveram uma “epifania” quando trabalhavam na indústria financeira, que os levou a abraçar a causa da sustentabilidade. Hoje, Tom e Cathy são tão bem-informados sobre a economia da sustentabilidade e a globalização e tão

dedicados à reforma do sistema econômico global quanto qualquer membro da nossa equipe.

Desde que se juntaram ao Conselho do Worldwatch, em 1998, Tom e Cathy vêm desempenhando um papel de destaque no planejamento estratégico do Instituto, ajudando a construir tanto a participação quanto as operações do Conselho, contribuindo significativamente para a base financeira do Instituto. Tom é hoje vice-presidente e tesoureiro do Instituto, e Cathy preside o Comitê de Designação. Nossos agradecimentos são insuficientes para

externar nossa gratidão por seu compromisso com um futuro sustentável.

Finalmente, gostaríamos de estender um caloroso voto de boas-vindas à mais jovem adição à família Worldwatch, Elizabeth Rose McGinn, nascida em novembro de 2002, filha da pesquisadora sênior Anne Platt McGinn. É para Elizabeth e sua geração que nos esforçamos incessantemente na busca de caminhos que tornem o nosso planeta mais habitável.

Brian Halweil e Lisa Mastny  
*Diretores de Projeto*

---

# Sumário

<b>Apresentação por Enrique Iglesias</b>	<i>vii</i>	<b>4 Controlando Nossa Alimentação</b>	<i>82</i>
<i>Presidente do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento</i>		<i>Brian Halweil e Danielle Nierenberg</i>	
<b>Uma Pequena História da Parceria</b>		ATRÁS DOS BASTIDORES: Água Engarrafada	<i>105</i>
<b>WWI – UMA no Brasil</b>	<i>ix</i>	Frangos	<i>108</i>
<b>Agradecimentos</b>	<i>xvii</i>	Chocolate	<i>111</i>
<b>Lista de Quadros, Tabelas e Figuras</b>	<i>xxiii</i>	Camarões	<i>114</i>
<b>Introdução</b>	<i>xxvii</i>	Refrigerantes	<i>117</i>
<i>Børge Brende</i>		<b>5 Rumos para uma Economia Menos Consumista</b>	<i>120</i>
<i>Ministro do Meio Ambiente da Noruega</i>		<i>Michael Renner</i>	
<b>Prefácio</b>	<i>xxix</i>	ATRÁS DOS BASTIDORES: Telefones Celulares	<i>148</i>
<b>Estado do Mundo:</b>		<b>6 Comprando para as Pessoas e o Planeta</b>	<i>151</i>
<b>Um Ano em Retrospecto</b>	<i>xxxiii</i>	<i>Lisa Mastny</i>	
<i>Lori Brown</i>		ATRÁS DOS BASTIDORES: Papel	<i>175</i>
<b>1 O Estado do Consumo Hoje</b>	<i>3</i>	<b>7 Articulando Globalização, Consumo e Governança</b>	<i>178</i>
<i>Gary Gardner, Erik Assadourian e Radhika Sarin</i>		<i>Hilary French</i>	
ATRÁS DOS BASTIDORES: Sacos Plásticos	<i>25</i>	ATRÁS DOS BASTIDORES: Camisetas de Algodão	<i>200</i>
<b>2 Escolhendo Melhor a Energia</b>	<i>28</i>	<b>8 Repensando a Boa Vida</b>	<i>203</i>
<i>Janet L. Sawin</i>		<i>Gary Gardner e Erik Assadourian</i>	
ATRÁS DOS BASTIDORES: Computadores	<i>52</i>	<b>Notas</b>	<i>223</i>
<b>3 Incrementando a Produtividade Hídrica</b>	<i>55</i>		
<i>Sandra Postel e Amy Vickers</i>			
ATRÁS DOS BASTIDORES: Sabonetes Antibacterianos	<i>79</i>		

---

# Lista de Quadros, Tabelas e Figuras

## Quadros

### **1 O Estado do Consumo Hoje**

- 1-1 E Quanto à População? 6

### **2 Escolhendo Melhor a Energia**

- 2-1 Surto da Demanda Energética na China e Índia 32  
2-2 Só Eficiência Não Basta 36  
2-3 Os Altos e Baixos da Tecnologia da Informação 39

### **3 Incrementando a Produtividade Hídrica**

- 3-1 Dessalinização – Solução ou Sintoma? 66  
3-2 Privatização e Vazamento: Omissão de Prestação de Contas 68  
3-3 Programas Urbanos de Conservação Hídrica que Pouparam Água e Dinheiro 70  
3-4 Bebendo o Gramado e a Farmácia do Vizinho 73  
3-5 Medidas que Podemos Tomar para Reduzir Nosso Impacto sobre a Água Doce 76

### **4 Controlando Nossa Alimentação**

- 4-1 Varrendo os Mares 85  
4-2 Alimentos de Luxo 86  
4-3 Políticas Prioritárias para Repensarmos Nossa Relação com os Alimentos 104

### **5 Rumos Para uma Economia Menos Consumista**

- 5-1 A Alternativa Berço-a-Berço 130-131  
5-2 Consumidores Americanos, Produtos Baratos e a Exploração Global da Mão-de-obra 144-145

### **6 Comprando para as Pessoas e o Planeta**

- 6-1 Esverdeando Contratos de Compra 154  
6-2 Compromisso da *Home Depot* com Produtos de Madeira Sustentável 163  
6-3 A Abordagem de Ciclo de Vida 169

## LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS

**7 Articulando Globalização, Consumo e Governança**

7-1	O Comércio Justo e o Consumidor	183-84
7-2	Utilizando o Poder dos Jovens para Mudar o Mundo	187-88
7-3	Destaques do Plano de Ação de Joanesburgo	190-91

**8 Reconsiderando a Boa Vida**

8-1	A Experiência de Gaviotas: Priorizando o Bem-Estar	213
8-2	Medindo o Bem-Estar	215
8-3	Encorajando Anunciantes a Promover a Sustentabilidade	219

**Tabelas****1 O Estado do Consumo Hoje**

1-1	Gastos com Consumo e População, por Região, 2000	7
1-2	Classe de Consumidores, por Região, 2002	7
1-3	Dez Maiores Populações Nacionais de Classe de Consumidor, 2002	8
1-4	Proporção das Despesas Domésticas em Alimentação	9
1-5	Consumo Familiar, Países Seleccionados, Cerca de 2000	10
1-6	Gasto Anual em Itens de Luxo Comparado com os Recursos Necessários para o Atendimento de Necessidades Básicas Seleccionadas	11
1-7	Tendências Globais dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente	19

**2 Escolhendo Melhor a Energia**

2-1	Consumo de Energia e Emissões de Dióxido de Carbono Anuais, Países Seleccionados	31
2-2	Frotas de Veículos Particulares e Comerciais, Países Seleccionados e Total, 1950-99	34
2-3	Posse de Eletrodomésticos nos Países Industrializados e em Desenvolvimento, Anos Seleccionados	40
2-4	Consumo de Energia e Bem-Estar, Países Seleccionados	50

**3 Incrementando a Produtividade Hídrica**

3-1	Extrações Anuais Estimadas de Água, <i>Per Capita</i> , Países Seleccionados, 2000	60
3-2	Populações sem Acesso a Água Potável e Saneamento, 2000	61
3-3	Uso de Gotejamento e Microirrigação, Países Seleccionados, 1991 e Cerca de 2000	63
3-4	Água Consumida para Suprir Proteínas e Calorias, Alimentos Seleccionados	65
3-5	Vazamentos e Perdas em Sistemas de Abastecimento de Água, Países Seleccionados	68
3-6	Exemplos de Economia de Água Industrial pela Conservação	75

**5 Rumos para uma Economia menos Consumista**

5-1 Estimativas de Subsídios e Externalidades Globais Ambientalmente Danosas	123
5-2 Receita Fiscal Ambiental, União Européia, Anos Seleccionados	124
5-3 Leis sobre o Princípio de Responsabilidade do Produtor, Setores Seleccionados	133
5-4 Economia de Energia Obtida pela Substituição da Produção Primária por Materiais Secundários	135
5-5 Novas Abordagens à Jornada de Trabalho na Europa	142

**6 Comprando para as Pessoas e o Planeta**

6-1 Exemplos de Aquisições Verdes em Empresas Seleccionadas	156
6-2 Exemplos de Aquisições Governamentais Verdes	159

**7 Articulando Globalização, Consumo e Governança**

7-1 A Disseminação do “McMundo”	180
7-2 Parcerias Seleccionadas de Produção e Consumo Relacionadas à Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável	192-93
7-3 Principais Conflitos Comerciais Relacionados à Produção e Consumo Sustentáveis	195-96

**Figuras****1 O Estado do Consumo Hoje**

1-1 Gastos em Publicidade nos Estados Unidos e Mundiais, 1950–2002	16
1-2 Mudanças na Atividade Econômica e na Saúde dos Ecossistemas, 1970–2000	20

**3 Incrementando a Produtividade Hídrica**

3-1 Produtividade Hídrica de Economias Nacionais, Países Seleccionados, 2000	58
3-2 Produtividade Hídrica dos Estados Unidos, 1950–2000	59
3-3 Consumo Doméstico de Água, Cidades e Países Seleccionados	71

**4 Controlando Nossa Alimentação**

4-1 Carne Industrial: Insumos e Produtos	89
4-2 Vendas Globais de Alimentos Orgânicos, Cerca de 2002	95
4-3 Principais Plantios Nacionais em Área Orgânica Certificada, Cerca de 2002	95
4-4 Ingredientes Locais <i>Versus</i> Importados: Grã-Bretanha	100

**5 Rumos Para Uma Economia Menos Consumista**

5-1 Necessidades Materiais <i>Per Capita</i> nos Estados Unidos, Alemanha e Japão, 1996	127
5-2 Crédito ao Consumidor a Receber nos Estados Unidos, 1950–2003	139

**LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS**

5-3	Jornada Anual Trabalhadas por Pessoa Empregada nos Principais Países Industrializados, Anos Seleccionados, 1913–98	141
<b>6 Comprando para as Pessoas e o Planeta</b>		
6-1	Gastos Governamentais como Parcela do PIB em Países Seleccionados, 1998	153
<b>7 Articulado Globalização, Consumo e Governança</b>		
7-1	Exportações Mundiais de Bens e Serviços, 1950–2002	181
7-2	Exportações Mundiais de <i>Commodities</i> Seleccionadas, 1961–2001	182
7-3	Pegada Ecológica por Pessoa em Nações Seleccionadas, 1999	182
<b>8 Reconsiderando a Boa Vida</b>		
8-1	Renda Média e Felicidade nos Estados Unidos, 1957–2002	205

---

# Introdução

Um leitor cético poderia perguntar se o mundo ainda precisa de outro relatório detalhando a extensão e urgência dos desafios globais. Porém, *Estado do Mundo 2004* é diferente. Enfoca o consumo – um dos elementos mais centrais e também um dos mais negligenciados na busca global por um futuro sustentável.

O Plano de Ação que surgiu da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo, África do Sul, em 2002, declara: “Mudanças fundamentais na forma de as sociedades produzirem e consumirem são indispensáveis para a conquista de um desenvolvimento sustentável global”. A manutenção desse compromisso solene é hoje parte das minhas responsabilidades desde que fui eleito, em 2004, presidente da Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável (CDS), o órgão das Nações Unidas de acompanhamento dos acordos do Rio e Joanesburgo.

O consumo, naturalmente, é essencial para o bem-estar da humanidade, porém o consumo exagerado ou o consumo errado mina tanto nossa saúde pessoal quanto a saúde do meio ambiente natural do qual dependemos. A CDS oferece uma oportu-

nidade singular para uma gama diversificada de comunidades – desde povos indígenas até educadores, agricultores e executivos – compartilharem idéias sobre como enfrentar os desafios impostos por nossa sociedade de consumo. Nas reuniões anuais da CDS, as pessoas tomam conhecimento sobre o que está e não está funcionando em várias partes do mundo e fortalecem-se com a experiência de outros. Governos aprendem como aplicar o princípio politicamente complexo do “poluidor paga” e como eliminar subsídios danosos.

A 12ª reunião da CDS, que presidirei nas Nações Unidas em abril de 2004, deslançará o programa decenal de produção e consumo sustentáveis exigido em Joanesburgo. Além disso, essa reunião dará um foco importante à água, ao saneamento e aos assentamentos humanos, todos elementos essenciais do consumo sustentável e também chave para a conquista de outra prioridade central das Nações Unidas – a eliminação da pobreza em todo o mundo.

Como os qualificados especialistas do Worldwatch Institute mostram em grande detalhe nesta edição de *Estado do Mundo*, novos padrões de consumo serão necessá-

## INTRODUÇÃO

rios para retirar bilhões de pessoas da pobreza de uma forma consistente com a sustentabilidade global. Todos nós tomamos decisões importantes, diariamente, que afetam não apenas nossas próprias comunidades, mas também o mundo como um todo – tanto sua população atual quanto a futura.

Como foi reconhecido em Joanesburgo, grande parte da responsabilidade de equilibrar nossa sociedade de consumo com o planeta recai sobre as nações mais ricas, não apenas por serem responsáveis pelo maior consumo global, mas porque podem ajudar os países em desenvolvimento a “pular” algumas das escolhas insustentáveis que as nações industrializadas hoje exportam. No final, o consumo sustentável é uma preocupação comum que requer nossos esforços conjuntos.

Um exemplo de uma nova abordagem do consumo, envolvendo produtores e consumidores, é o trabalho da Rainforest Alliance, organização sem fins lucrativos. Esta assinou acordos importantes com uma grande empresa de café, como também com um produtor de banana e outras grandes empresas alimentícias, para monitorar as práticas ambientais em fazendas onde suas matérias-primas são produzidas. Consumidores ambientalmente conscientes poderão adquirir os produtos *ecorrotulados* que serão os frutos desse projeto.

Precisamos de mais exemplos como este para mostrar que dispomos de meios – se quisermos utilizá-los – para aplicar o conceito da produção mais limpa, dar aos consumidores condições de fazerem escolhas informadas e exigir e fornecer informações ambientais. Também dispomos de meios para aplicar o princípio do “poluidor

paga”, eliminar subsídios danosos e criar novos mercados. Quando utilizarmos essas ferramentas, mudaremos nossos padrões de consumo e produção, tornando-os mais sustentáveis.

Estou comprometido na realização de uma das singulares competências da CDS no que tange ao consumo e a outras questões: forjar alianças entre o setor corporativo, grupos de cidadãos e outros, a fim de conseguir mudanças positivas para o mundo. Espero que, ao destacar as realizações dessas alianças e enfatizar soluções inovadoras, *Estado do Mundo 2004* contribua para a evolução de uma sociedade sustentável.

Não pude ler todo o conteúdo deste livro e, assim, não poderei endossar cada idéia que contém. Mas, com base no que li até agora, estou convencido de que *Estado do Mundo*, da mesma forma que no passado, proporcionará uma gama significativa de idéias inovadoras que, seguramente, serão úteis para mim e para outros envolvidos nas deliberações da CDS em 2004. Como assinalam os autores, o que está faltando hoje é ação determinada. É com isso que todos nós devemos estar comprometidos.

O desafio é gigantesco, mas a alternativa é inconcebível. Mais do que nunca, o que fica claro em *Estado do Mundo 2004* é que cada um de nós desempenha diariamente um papel na mudança do mundo. E embora isso possa parecer intimidador, poderá também ser uma fonte de energia coletiva.

Børge Brende

*Ministro do Meio Ambiente da Noruega  
Presidente da Comissão sobre  
Desenvolvimento Sustentável*

---

# Prefácio

Em seu livro *An All-Consuming Century*, o professor de História Gary Cross argumenta que o “consumismo” ganhou as guerras ideológicas do século XX. Embora a maioria das histórias dos desenvolvimentos econômicos e políticos recentes tenham sugerido que foi o capitalismo ou a democracia que triunfou sobre o comunismo, Cross constrói uma argumentação convincente de que é o consumismo que define nossa era, e é a lente por meio da qual a maioria das pessoas vê nosso tempo.<sup>1</sup>

O alcance da sociedade de consumo pode ser medido pelos grandes aumentos na aquisição de automóveis, *fast-food*, aparelhos eletrônicos e outros símbolos do estilo de vida moderno. Mas o argumento de que é o consumismo que define nossa era tem raízes mais profundas: a necessidade de comprar e consumir, atualmente, domina o espírito de muitas pessoas, preenchendo o espaço anteriormente ocupado pela religião, família e comunidade. O consumo tem proporcionado a centenas de milhões de pessoas um novo sentido de independência e tornou-se um padrão comum para medir a realização pessoal. O tempo dedicado à igreja, agora, é menor

em comparação com o tempo passado no “shopping” – e a relação do consumo com objetivos econômicos mais abrangentes, tais como emprego, é a pedra de toque dos políticos. No esteio do 11 de setembro de 2001, o Presidente Bush recomendou a seus conterrâneos que era seu dever patriótico irem aos shoppings e “comprar”.

Embora o livro de Gary Cross focalize os Estados Unidos, sua análise pode ser aplicada a uma parcela cada vez maior da população mundial. Conforme um estudo recente, 1,7 bilhão de pessoas – 27% da humanidade – já entraram na sociedade de consumo. Desse grupo, aproximadamente 270 milhões estão nos Estados Unidos e Canadá, 350 milhões na Europa Ocidental e 120 milhões no Japão. Porém, quase metade dos consumidores mundiais vive agora nos países em desenvolvimento, incluindo 240 milhões na China e 120 milhões na Índia – cifras que dispararam dramaticamente nas últimas duas décadas à medida que a globalização introduziu milhões de pessoas no mercado de bens de consumo, fornecendo ao mesmo tempo tecnologia e capital necessários para sua produção e disseminação.<sup>2</sup>

## PREFÁCIO

No trigésimo aniversário do Worldwatch Institute, esta edição de *Estado do Mundo* examina como consumimos, por que consumimos e que impacto nossas escolhas de consumo têm sobre o planeta e nossos semelhantes. Com capítulos sobre alimento, água, energia, governança, economia e a redefinição da boa vida, a premiada equipe de pesquisadores do Worldwatch pergunta se uma sociedade menos consumista é possível – e passa a argumentar como é crucial.

Naturalmente, o consumo é necessário para a vida e o bem-estar da humanidade, e se a escolha é entre ser parte da sociedade de consumo ou estar entre os 2,8 bilhões de pessoas que mal sobrevivem com menos de US\$ 2 diários, a resposta é fácil. Aumentos maciços na ingestão de calorias, qualidade de moradia, eletrodomésticos e muitas outras amenidades da metade do século passado ajudaram a tirar centenas de milhões de pessoas da pobreza.

Porém, o consumo entre as ricas elites mundiais, e cada vez mais na classe média, tem, nas últimas décadas, ido muito além de saciar as necessidades ou mesmo de realizar sonhos, para tornar-se um fim em si mesmo. É como se o mundo estivesse agora seguindo a exortação do analista de varejo, pós II Guerra Mundial, Victor Lebow, que disse “nossa gigantesca economia produtiva... exige que façamos do consumo nosso meio de vida, que convertamos a compra e uso de bens em rituais, que procuremos nossa satisfação espiritual, nossa auto-satisfação, no consumo... Precisamos que coisas sejam consumidas, queimadas, gastas, substituídas e descartadas num ritmo cada vez mais acelerado”. Esse modelo, embora raramen-

te descrito tão cruamente, ajudou a alimentar o crescimento sem paralelo da economia global ao longo das últimas cinco décadas, criando rendas e empregos para centenas de milhões de pessoas.<sup>3</sup>

Entretanto, a busca desenfreada do consumo também impôs um alto custo, um custo que cresce pelo menos tão rápido quanto o próprio consumo. O consumo hoje absorve grandes quantidades de recursos, muitos dos quais estão sendo consumidos agora além dos níveis de sustentabilidade. Somente nos últimos 50 anos, o uso mundial de água doce triplicou, enquanto o consumo de combustíveis fósseis quintuplicou. Os recursos renováveis estão particularmente sob ameaça, desde os lençóis freáticos em queda no norte da China até os pesqueiros exauridos do Atlântico Norte. Ao longo do tempo, melhorou a eficiência do uso humano dos recursos, e a exaustão de recursos foi substituída por outras, mas o padrão da metade do século passado permanece claro: a poluição e degradação de recursos, consequência do consumo crescente, continuam a piorar, e o preço está sendo medido não só em ecossistemas prejudicados, mas em doença e miséria humanas – particularmente entre os mais pobres. Os bilhões de toneladas de dióxido de carbono que se acumulam na atmosfera como resultado do aumento dos níveis de consumo de combustíveis fósseis estão agora levando esses problemas em nível mundial na forma da mudança climática.<sup>4</sup>

O desafio real está adiante. A corrida global ao consumo adquiriu um ímpeto extraordinário que pressionará cada vez mais a humanidade e a natureza nas décadas futuras. Esse ímpeto é, por exemplo, visível na China, saída da inexistên-

cia virtual de carros particulares em 1980 para 5 milhões de carros em 2000 – e que provavelmente terá 24 milhões de automóveis em 2005, deixando de fora ainda mais de 1 bilhão de compradores em potencial.<sup>5</sup>

Não somente centenas de milhões de pessoas no mundo em desenvolvimento entrarão na sociedade de consumo, como os níveis de consumo *per capita* daqueles que já fazem parte dela continuarão a aumentar à medida que casas e automóveis aumentem de tamanho e quinquilharias proliferem. E, ainda mais, conforme o consumo *per capita* cresce, o número absoluto de pessoas também continua a aumentar – quase 3 bilhões de seres humanos serão adicionados em meados do século. O efeito conjunto de consumo e população é particularmente alarmante, mas entre os dois o consumo é mais renitente. A maioria das projeções mostra que a população mundial estabilizará na segunda metade do século à medida que as taxas de fertilidade declinem. Mas o consumo simplesmente continuará a aumentar.

É esta perspectiva intimidante que levou a equipe de pesquisa do Worldwatch a focar a maior parte do seu trabalho no ano passado no consumo, seguindo as pegadas inovadoras de nosso ex-colega Alan Durning, que escreveu *How Much is Enough?* em 1992. Durning chamou atenção para um enigma que está, atualmente, tornando-se cada vez mais visível: a busca obsessiva do consumo não somente solapará a qualidade de vida daqueles que vivem na sociedade de consumo, mas também diminuirá a capacidade daqueles fora da classe consumista de satisfazerem suas necessidades básicas.<sup>6</sup>

No desenvolvimento do tema consumo – ao longo de *Estado do Mundo* deste ano – procuramos ir além da descrição dos dilemas que este impõe, passando pela exploração dos meios que possam contê-lo e redirecioná-lo com o fim de melhorar as perspectivas do bem-estar e sustentabilidade humanas. Nas páginas seguintes, os autores mostram como em tudo, desde nosso uso da energia e água até nosso consumo de alimentos, podemos fazer escolhas que melhorarão nossa saúde, criarão empregos e reduzirão as pressões sobre os ecossistemas naturais do mundo.

Para alcançar esse objetivo, intercalamos nos capítulos de *Estado do Mundo 2004* artigos curtos sobre uma variedade de produtos do cotidiano – de computadores a frangos e refrigerantes –, a fim de permitir que os leitores vejam esses bens sob uma nova perspectiva. Também mostramos muitas circunstâncias nos quais os consumidores estão se organizando para adquirir bens tais como produtos de madeira cultivada sustentavelmente, cacau orgânico e café de “comércio justo”. Embora esses movimentos, em sua maioria, sejam diminutos em comparação com a economia maior do consumo, estão crescendo rapidamente e poderão, em breve, tornar-se uma força poderosa em muitos mercados.

Nosso objetivo em *Estado do Mundo 2004* não é abordar uma das questões mais importantes de nossa época somente para informação e motivação de nossos leitores, mas trabalhar com nossos associados em todo o mundo para fornecer idéias concretas a todos aqueles que queiram abandonar a rotina do consumo. Em parte o consumismo é, naturalmente, um desa-

## PREFÁCIO

fio social que exigirá uso efetivo de regulamentação oficial e política fiscal para alcançar o bem comum. Porém, mais do que na maioria das questões, mudanças nas práticas de consumo requererão milhões de decisões individuais que podem somente ter origem nas bases.

Como ajuda neste processo estaremos, em breve, abrindo um portal de consumo no website do Worldwatch que conterá material selecionado de *Estado do Mundo*, links com organizações que trabalham ativamente em campanhas sobre consumo e dicas sobre como tornar-se um consumidor mais informado. Esse portal também incluirá um guia para *Estado do Mundo* que terá dúzias de vinhetas sobre itens comumente usados, como também sugestões para encontrar alternativas mais sustentáveis. Adicionalmente, o portal fornecerá informações de contatos para muitas das organizações parceiras em todo o mundo que ajudaram a reunir informações para este livro e que estão trabalhando para mudar os hábitos de consumo, incluindo o Green

Guide, a Silicon Valley Toxics Coalition e o Center for a New American Dream.

Seria ingenuidade subestimar o desafio de conter o ímpeto consumista. Poucas forças são tão poderosas ou disseminadas. Porém, à proporção que os custos do consumo desenfreado tornem-se claros, acreditamos que as idéias inovadoras descritas nestas páginas também serão aceitas num ritmo acelerado. No longo prazo, tornar-se-á aparente que atingir objetivos geralmente aceitos – atendimento das necessidades básicas humanas, melhoria da saúde humana e apoio a um mundo que nos possa sustentar – exigirá que controlemos o consumo em vez de permitirmos que o consumo nos controle.

Esperamos que você leia, analise e questione as informações e idéias desenvolvidas nestas páginas. Aguardamos suas sugestões para o fortalecimento das futuras edições de *Estado o Mundo*.

Christopher Flavin  
Presidente  
Worldwatch Institute  
Novembro de 2003

---

# Estado do Mundo: Um Ano em Retrospecto

Em seguida à reação positiva à inovação da seção “Estado do Mundo: Um Ano em Retrospecto” no ano passado, continuamos a documentar os vários eventos e desafios ao longo do caminho para o desenvolvimento sustentável. A edição deste ano foi compilada pela bibliotecária pesquisadora Lori Brown, com contribuições de toda a equipe. Zöe Chafe, Lisa Mastny e Radhika Sarin deram uma ajuda especial na composição da nova cronologia.

A cronologia, este ano, cobre eventos e relatórios significativos desde outubro de

2002 até a impressão de *Estado do Mundo 2004*, em outubro de 2003. Novamente, é um misto de avanços, retrocessos e passos em falso em todo o mundo, que afetam os objetivos sociais e ambientais da sociedade.

Não houve ênfase em abrangência, e sim no destaque de eventos que aumentaram a conscientização das ligações entre pessoas e meio ambiente. Sempre apreciamos qualquer *feedback* dos nossos leitores e esperamos continuar compilando a cronologia, à medida que avançamos no novo milênio.

**ESTADO DO MUNDO: UM ANO EM RETROSPECTO**

**CLIMA**  
A ONU informa que o setor de seguros poderá perder até US\$ 150 bilhões anuais, na próxima década, devido a danos relacionados à mudança climática.

**CRIANÇAS**  
Relatório divulga que 72 grupos, num conflito armado na Ásia, África, América Latina e Europa, utilizam crianças, principalmente entre 14 e 17 anos, como soldados.

**ALIMENTOS**  
O Programa Mundial de Alimentos alerta que 40 milhões de pessoas na África estão ameaçadas de inanição, devido a fatores climáticos, questões de saúde, distúrbios civis e políticas econômicas.

**CLIMA**  
Observações de satélite do Oceano Ártico mostram que a área coberta de gelo é a menor dos últimos 20 anos.

**ÁGUA**  
Estudo revela que a extração de mananciais para uso doméstico, industrial e pecuário deverá aumentar pelo menos 50% até 2025.

**POLUIÇÃO**  
O petroleiro Prestige, com 77.000 toneladas de petróleo, quebra-se, contaminando o litoral da Galícia, na Espanha, desencadeando protestos mundiais.

**ENERGIA**  
Oito veículos de célula de combustível a hidrogênio são entregues a autoridades japonesas e americanas.

O U T U B R O

N O V E M B R O

D E Z E M B R O

**2002 ESTADO DO MUNDO: UM ANO EM RETROSPECTO**

**CRIANÇAS**  
Autoridades divulgam que pelo menos 300.000 crianças de até cinco anos trabalham em minas na Colômbia, arriscando-se a contrair doenças respiratórias.

**SAÚDE**  
Ministros de Saúde na UE estendem proibição à publicidade do fumo na TV, rádio, jornais, Internet e eventos esportivos na Europa.

**DIREITOS HUMANOS**  
Grupo de direitos humanos no Paquistão revela que pelo menos 461 mulheres foram mortas no ano por membros da família, em "defesa da honra".

**TURISMO**  
Com quase um terço dos turistas mundiais passando férias no litoral do Mediterrâneo, técnicos alertam sobre graves consequências ambientais.

**BIODIVERSIDADE**  
UNESCO cria 18 novas reservas da biosfera em 12 países, estendendo a primeira biosfera trans-fronteira na África.

**ENERGIA**  
A última turbina do maior projeto *offshore* de energia eólica entra em operação em Horns Rev, devendo gerar 2% da energia da Dinamarca.

ESTADO DO MUNDO: UM ANO EM RETROSPECTO

**CLIMA**

Um relatório australiano revela que a mudança climática provocada pelo homem é o fator preponderante em 70 das piores secas na história do país.

**CLIMA**

O RU anuncia planos para reduzir as emissões domésticas de carbono em 60% até 2050, bem além do compromisso de Kyoto.

**SEGURANÇA**

Os Estados Unidos lançam uma campanha de bombardeio generalizado no Iraque, suscitando questões de ligações petrolíferas, oferta futura de energia e segurança mundial.

**GOVERNANÇA**

Grupo ambiental americano acusa o governo Bush de ter realizado mais de 100 mudanças que enfraqueceram a legislação ambiental.

**ENERGIA**

Relatório prevê que as turbinas eólicas fotovoltaicas expandirão, de um mercado de US\$ 9,5 bilhões hoje, para US\$ 89 bilhões até 2012.

**ECONOMIA**

O Banco Mundial estima que os combatentes na guerra civil boliviana extorquiram, em 20 anos, US\$ 1 bilhão de corporações nacionais.

J A N E I R O

F E V E R E I R O

M A R C O

**2003**

Compilado por Lori Brown

**BIOTECNOLOGIA**

Relatório divulga que a área global com lavouras transgênicas aumentou 12% mundialmente, atingindo 58,7 milhões de hectares.

**DIREITOS HUMANOS**

A ONU informa que 30 milhões de mulheres e crianças na Ásia e Pacífico foram vítimas de tráfico nos últimos 30 anos, "no maior comércio escravo da história".

**ECOSSISTEMAS**

Cientistas revelam que muitas plantas e animais aparentam reagir à mudança climática deslocando-se de suas áreas ou iniciando mais cedo as atividades primaveris.

**POLUIÇÃO**

A ONU informa que usinas de energia a carvão e incineradores de lixo nos países em desenvolvimento são fontes da maioria das contaminações por mercúrio.

**POPULAÇÃO**

A ONU projeta que até 2050 a população mundial atingirá 8,9 bilhões, caindo da previsão anterior de 9,3 bilhões.

**ÁGUA**

A ONU revela que 263 bacias hidrográficas são compartilhadas por duas ou mais nações, criando conflitos em potencial para cerca de 40% da população global.

**ESTADO DO MUNDO: UM ANO EM RETROSPECTO**

**GENÉTICA**

Cientistas anunciam ter finalmente concluído o rastreamento do código genético humano.

**PESQUEIROS**

Cientistas revelam que a pesca industrial matou 90% das maiores e mais economicamente importantes espécies de peixe.

**GOVERNANÇA**

Os membros da Comissão Internacional sobre a Pesca da Baleia aprovam a Iniciativa de Berlim, votando a favor de uma agenda focada em conservação e não em consumo.

**SAÚDE**

Relatório revela que mortes causadas pela malária continuam “vergonhosamente altas”, com mais de 3.000 crianças africanas morrendo diariamente.

**ENERGIA**

Comportas da Barragem das Três Gargantas são fechadas e o Rio Yangtze, na China, começa a encher o reservatório, que terá uma capacidade de geração de 18,2 gigawatts até 2009.

**FLORESTAS**

Relatório divulga que o desmatamento na Amazônia aumentou 40% em comparação a 2001, e o Brasil registra o segundo maior aumento em 15 anos.

A B R I L

M A I O

J U N H O

**2003 ESTADO DO MUNDO: UM ANO EM RETROSPECTO**

**ECONOMIA**

O Índice de Compromisso com o Desenvolvimento classifica a Holanda como a melhor amiga do desenvolvimento entre 21 países ricos, com base em ajuda a nações pobres.

**ÁGUA**

Pela primeira vez na América do Sul, 4 países cooperam na gestão de um manancial de água subterrânea: o Guarani, o maior aquífero do continente.

**ALIMENTOS**

A rede de *fast-food* McDonald's exige de seus fornecedores de carne a eliminação gradativa de antibióticos promotores de crescimento.

**PESQUEIROS**

O governo do Canadá declara o fim da pesca de bacalhau em quase todo o seu mar territorial no Atlântico, devido ao declínio dos estoques.

**SAÚDE**

Os 192 membros da OMS adotam por unanimidade o primeiro tratado de saúde pública destinado a reduzir mortes e doenças relacionadas ao fumo.

**CRIME**

A ONU lança a “alfândega verde” para combater o comércio ilegal multibilionário de produtos químicos, resíduos perigosos e espécies ameaçadas.

ESTADO DO MUNDO: UM ANO EM RETROSPECTO

**SAÚDE**

A OMS anuncia que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) foi contida após disseminar-se por 30 países, matando 812 e contaminando 8.439 pessoas.

**BIOTECNOLOGIA**

Irrompe uma áspera disputa entre EUA e UE sobre lavouras transgênicas e os Estados Unidos solicitam a formação de um painel formal da OMC para julgar a questão.

**CLIMA**

Cientistas relatam que o hemisfério norte da Terra ficou mais quente a partir de 1980 do que em qualquer época durante os últimos 2.000 anos.

**POVOS INDÍGENAS**

Quatro mulheres Pehuenche terminam um protesto de 6 anos contra uma barragem hidrelétrica que inundará suas terras ancestrais no Chile.

**CLIMA**

A Europa adota a primeira lei climática de comercialização de emissões, dando ao dióxido de carbono um valor de mercado em toda a UE quando iniciarem os negócios em 2005.

**MINERAÇÃO**

15 das maiores empresas mundiais de mineração e produção de metais comprometem-se a não explorar sítios de Patrimônio da Humanidade.

**CAMADA DE OZÔNIO**

Cientistas informam que o buraco de ozônio sobre a Antártica atingiu o recorde de 26 milhões de quilômetros quadrados, e pode expandir-se ainda mais.

J U L H O

A G O S T O

S E T E M B R O

**2003**

Vide página 223 para fontes

**ALIMENTAÇÃO**

Agências de ajuda informam que a AIDS está incrementando a fome no sul da África, onde 7 milhões de agricultores morreram da epidemia.

**ENERGIA**

O maior apagão da história dos Estados Unidos e Canadá afeta 50 milhões de pessoas em oito estados e duas províncias.

**ECOSSISTEMAS**

Relatório da ONU revela que o número de áreas protegidas ultrapassou 100.000, cobrindo uma superfície de terra maior que a Índia e a China juntas.

**FLORESTAS**

Cientistas informam que 10% das espécies arbóreas do planeta estão ameaçadas de extinção, devido à atividade madeireira, fragmentação florestal e plantações de espécies alienígenas invasivas.

**SAÚDE**

Mortes causadas por onda de calor na França superam 14.800 após as temperaturas terem, repetidamente, excedido 40 graus centígrados.

**GOVERNANÇA**

Reunião da OMC fracassa em meio a disputas sobre barreiras comerciais e subsídios agrícolas, quando uma coalizão de países em desenvolvimento muda o equilíbrio de força nas negociações.

